

## ORIENTAÇÕES SOBRE A ARTE FLORAL



«Na ornamentação da igreja deve tender-se mais para a simplicidade do que para a ostentação. Na escolha dos elementos decorativos, procure-se a verdade das coisas e o que contribua para a formação dos fiéis e para a dignidade de todo o lugar sagrado» (*Instrução Geral do Missal Romano, 292*).

Com a intenção de ordenar os assuntos relativos à Ornamentação floral da Igreja Paroquial de Vila Nova de Anha, seguem-se as normas que devem ser respeitadas tanto pelos/as zeladores/as da paróquia como por aqueles/as convidados/as para ornamentar o Templo por ocasião de celebrações paroquiais ou familiares pontuais.

Como princípio geral, atenda-se a que a utilização de flores nas Igrejas representa um acto de culto, isto é, através das flores louvamos a Deus e a sua Presença Sacramental no Sacrário e real na Palavra proclamada, louvamos os seus santos e os objectos dignos de veneração como as imagens. Portanto, a ornamentação floral das Igrejas não pretende fazer um simples acto de embelezamento estético de um espaço, como se faz nas salas de festas e residências. Por conseguinte, as flores colocam-se na Igreja em determinados espaços com sentido, não para «preencher vazios». Nesta lógica de ideias,

**1º Não se coloquem flores nos bancos nem na intersecção do corredor central com as portas laterais da Igreja. Aconselha-se a que o Ambão seja ornamentado com uma dignidade paralela à da Mesa do Altar.**

Quanto à ornamentação do Altar-Mor ou Retábulo principal, recorde-se que nele se encontra o Sacrário com o Santíssimo Sacramento e que, por isso, deve usar-se todo o respeito durante a sua ornamentação. A tribuna existe para o Sagrado Lausperene e só nessa ocasião, bem como na Festa do Padroeiro se ornamentam os degraus. Podem colocar-se arranjos ao lado do sacrário nas colunas de madeira dourada que existem para esse efeito.

Importa também recordar que o Altar da Celebração (comummente *chamado Mesa do Altar*) não é para pousar nele nem flores, nem vasos, nem recipientes de água nem arames ou fitas... enquanto se preparam os arranjos. *O Altar é uma Mesa sagrada* e, por isso, não é uma mesa de apoio. Mesmo quando não se está a celebrar a Eucaristia é digno de veneração e respeito.

Toda a ornamentação deve estar de acordo com as boas práticas de conservação dos Altares e Retábulos e não deve incluir procedimentos que provoquem a degradação dos materiais (madeiras, pinturas, etc...). Por tal motivo,

**2º - Não se coloquem nunca os arranjos em contacto directo com a madeira, nem sequer as bases plásticas e muito menos as esponjas. Para isso, devem utilizar-se os recipientes/vasos de barro ou, então, bases elevadas que não devem, em nenhuma circunstância, derramar gotas ou jorros de água.**

Para que a ornamentação não contradiga as celebrações que se realizam na Igreja, devem as zeladoras atender ao tempo litúrgico que se vive. Assim sendo, de acordo com o número 305 da *Introdução Geral do Missal Romano*:

**3º - «No tempo do Advento ornamente-se o altar com a moderação que convém à índole deste tempo [...] No tempo da Quaresma não é permitido adornar o altar com flores» (IGMR, 305). No Advento, podem utilizar-se arranjos apenas com elementos verdes, excepto na Solenidade da Imaculada Conceição que podem utilizar-se flores brancas; na Quaresma, não se utilizam de nenhum tipo. Na Páscoa e no Natal, as flores serão brancas e podem utilizar-se algumas amarelas. No Pentecostes, usem-se flores vermelhas.**

**4º - Na mesa do Altar, não se colocam flores senão aos seus pés: «A ornamentação com flores deve ser sempre sóbria e, em vez de as pôr sobre a mesa do altar, disponham-se junto dele» (IGMR, 305)**

Existem na Igreja toalhas para todos os Altares que estão ao cuidado das respectivas zeladoras que devem ser contactadas para colocar os mesmos, em circunstâncias que excedem o ritmo habitual da vida paroquial. Mas existem alguns cuidados a observar, que abrangem também a colocação dos arranjos florais:

**5º - Nunca se coloquem pioneses nem pregos nem se utilizem arames nos Altares, retábulos ou paredes. Pode utilizar-se velcro grosso para fixar as toalhas mas os arranjos devem ser independentes dos elementos arquitectónicos da Igreja (não se devem «amarrar» às colunas ou toalhas ou madeiras) e não devem fixar-se a estes com nenhum tipo de material.**

Os casais de noivos que pretendam contratar os serviços de outras pessoas para ornamentar a igreja, tenham a delicadeza de informar os/as zeladores/as habituais da data em que estarão livres do seu compromisso e acertar com o pároco a autorização para o mesmo. Também o horário em que irão trabalhar na Igreja será combinado com o pároco e com o sacristão de modo a não pôr em risco a segurança da Igreja (não se emprestam chaves...) nem pretender que os horários da abertura para os trabalhos na Igreja sacrifiquem as pessoas que generosamente se dedicam a ela.

Aconselha-se a todos que consultem e peçam aos/às habituais zeladores/as da paróquia para desenvolver este serviço, por uma questão de respeito pelo trabalho que realizam durante todo o ano, como forma de gratidão pelo tempo que entregam à comunidade e porque a sua perícia e elegância nesta missão estão mais do que comprovadas semanalmente.

Finalmente, quando vierem zeladores/as que não são da paróquia, devem pensar na limpeza e aparência da Igreja durante a semana. Não é aceitável que arranjos florais que morrem depressa por serem flores frágeis ou por ser no tempo quente de verão, fiquem uma semana inteira na Igreja, deixando cair flores e folhas, sujando tudo à sua volta (principalmente o chão).

**Também é de bom-tom que se pense na limpeza do Adro da Igreja quando, no fim dos casamentos, deitam arroz, flores e papéis... os noivos devem providenciar a sua limpeza.**

Acima de tudo, deve pensar-se que a ornamentação floral das Igrejas não é uma questão de vaidade, de ver quem gasta mais, de quem faz diferente ou «mais original»... também nisto devem os fiéis pensar que uma ornamentação discreta e sóbria agrada mais a Deus do que grandes concursos de dinheiro e beleza. Quem quer gastar muito, fará melhor para si e agradará mais a Deus se gastar metade do que tinha destinado a isso e entregar o resto aos pobres. E «Guardai-vos de fazer coisas grandes diante dos homens para serdes vistos por eles[...] Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita... e Deus que vê o que está oculto, te dará a recompensa» (11,1t 6,1.3.6).